ANNO I — Guimarães, 12 de Julho de 1914 — NUMERO 15

CASTELLO DE GUIMARÃES

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR — Gabriel d'Almeida Maia ADMINISTRADOR — José Joaquim Vieira de Castro EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empreza do *Castello de Guimarães* Redacção e administração — Rua de S. Damaso, 17 — *Guimarães*

Composto e impresso na *Typographia dos «Echos do Minho»* — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adeantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 1$800 réis.

ANNUNCIOS — Por linha, 20 réis; repetição, 10 réis; permanente, contracto especial.

A caminho!...

A apparente serenidade com que o paiz olha esta situação deprimente para o seu prestigio, dignidade e soberana independencia, dá animo ao optimismo republicano a ver as coisas por um prisma consolador; mas, de facto, essa exterioridade serena está longe de regular o intimo sentimento nacional.

Não admira que elles digam que isto caminha; mas o que é certo é que esse caminhar celere e recto... para Pantana se faz a muitos centos de kylometros á hora.

Na vertigem caminhamos sem ver os perigos, e quando os escolhos nos surprehenderem, já tarde será o momento da salvação commum.

Tudo anda á mercê do destino, destino mau que ha tanto tempo nos persegue e do qual não procuramos fugir n'um impulso de energia e de audacia.

Adormecemos com a esperança de despertarmos para uma vida nova, e afinal o somno vae longo e a vida nova não chega, nem jámais chegará.

Que é que se tem feito para corrigir os erros do passado e dar ao paiz o bem-estar economico e social que tão proclamado foi pelos evangelisadores de uma nova ideia? Que proveito veio para o povo a quem se prometteu dias melhores, pão mais barato e outras regalias indispensaveis a quem lucta e carece de elementos que confortem e animem?

Aonde estão os apregoados elixires financeiros que salvariam o paiz, sem recorrer á violencia tributaria contra quem não podia nem devia pagar mais? Por ventura está o paiz menos individado e as despezas diminuidas, por se haver cortado funde e cerce em tantos esbanjamentos e na meza larga e farta do parasitismo nacional?

Haverá mais credito lá fóra e seremos um paiz olhado pela diplomacia mundial, com ternura e com gentileza?

Possue a situação homens honestos, que administrem e zelem os interesses do thesouro com dedicação e patriotismo?

Não tem havido escandalos, nem soffrido a politica tratos de polé? Deixaram de ser adorados os idolos em proveito dos caros interesses nacionaes?

Caminha-se, emfim, para um futuro melhor, que alargue a esphera da actividade, que beneficie o commercio, que alente a industria, prospere a agricultura e ponha termo á emigração pavorosa que rouba braços válidos e intelligencias proveitosas ao trabalho nacional?

A estas perguntas responde o espectro do presente com factos que todos sabem, que todos sentem e que todos soffrem.

Augmentaram-se as despezas para alimentar a voragem demagogica e turbulenta; apertaram-se as malhas da rêde dos impostos por maneira que o paiz não póde supportar os seus effeitos vexatorios; poz-se em perigo a prosperidade e a vida dos cidadãos; tornou-se difficil a actividade; paralisou-se o trabalho e mantem-se na ruina a industria agricola, que devia ter encontrado prompto auxilio.

Os homens que administram e lhes cabe a missão de disciplinar e corrigir os erros que de longe vinham, tornaram-se inimigos irreconciliaveis, aggridem-se, calumniam-se e desacreditam-se com a sua propria acção politica. Não ha credito, não ha caracter e não ha lisura nos processos e meios de administração; os escandalos succedem-se e para cumulo é o parlamento que os sanciona, consentindo que se esfarrape uma constituição que tem poucos annos de existencia.

E caminha-se—diz o optimismo republicano—caminha-se, é certo, mas é para a perda da nossa autonomia, porque, tendo adormecido, não despertamos a tempo de nos salvarmos.

(Do "Districto de Vianna,,)

PARIS — Horrivel catastrophe. Profundas excavações da rua do Havre, onde pereceram muitas pessoas

Effeitos da catastrophe na rua de S. Philippe

O archiduque assassinado

O archiduque Francisco Fernando tão tragicamente assassinado contava 51 annos de edade.

Era filho do archiduque Carlos Luiz, já fallecido, irmão do imperador, e da archiduqueza Maria da Annunciada, princeza da casa das Duas Sicilias.

Quando tinha nove annos morreu sua mãe e por esta razão foi educado, bem como seus irmãos, pela terceira esposa de seu pae a princeza Maria Thereza de Portugal.

Ao terminar os seus estudos ingressou no exercito, e percorreu todos os graus até chegar a generalissimo, posto que lhe concedeu ultimamente o imperador.

Por educação e por temperamento era um caracter essencialmente militar e contava muitos e enthusiastas partidarios entre os seus subordinados.

Precisamente o archiduque se encontrava em Sarajero para dirigir as grandes manobras que se deviam fazer n'aquella região.

Era muito dado tambem á caça. Quando joven, fez uma excursão á India para caçar tigres, voltando de tal modo doente, que se viu na necessidade de viajar pelo littoral do Adriatico, fazendo estancias no Cairo, Argelia e Corsega, recobrando a saude.

Estava casado com a condessa Sophia de Choteck, filha do embaixador da Austria em S. Petersburgo.

A familia imperial oppoz-se a este casamento, pela desigualdade do enlace, que afinal se realizou com a protecção do imperador, concedendo á condessa o titulo de duqueza de Hohemberg.

A condessa de Choteck era natural de Stuttgart, capital do estado de Wurtemberg, na Allemanha, e contava 46 annos d'edade.

Ficam do infortunado matrimonio uma filha e dois filhos.

Francisco Fernando era homem activo, intelligente e energico.

A energia, alliada á bondade de sentimentos e á affabilidade no trato, era a sua qualidade mais saliente.

Anhelava a prosperidade da sua patria e era o auxiliar mais efficaz do imperador, que lhe confiava o estudo dos mais arduos negocios do Estado.

O novo herdeiro

Herda os direitos ao throno o sobrinho do archiduque Francisco Fernando, o archiduque Carlos Francisco José, de 27 annos. E' filho do fallecido archiduque Otto.

Ha tres annos que casou com a princeza Zita de Bourbon de Parma, de quem tem uma filha.

O imperador tem por elle uma especial predilecção.

Tem um irmão de 19 annos, o archiduque Maximiliano Eugenio Luiz.

A Egreja e a Arte

Mons. Ragonessi, Nuncio Apostolico em Madrid, dirigiu ha dias ao episcopado hespanhol uma carta circular, sobre a conservação de objectos d'arte e monumentos historicos.

Transcrevemos para aqui a parte mais importante d'esse honroso documento.

"Ordenamos ao clero secular e regular as normas seguintes:

1.º Todos os objectos de valor artistico ou historico, pertencentes á entidades ecclesiasticas, serão guardados com o maior esmero, como deposito sagrado.

2.º Nem ainda aquelles que á primeira vista parecerem insignificantes, poderão ser vendidos ou trocados, sob qualquer pretexto.

3.º Se por qualquer circumstancia ou necessidade peremptoria, algum objecto houver de ser vendido, a venda não se fará sem prévia auctorisação da auctoridade ecclesiastica competente, a qual a não dará sem a garantia plena "de que não são exportados taes objectos para territorio extrangeiro,,.

4.º Nem nos objectos nem em qualquer edificio religioso serão feitas restaurações, sem o parecer de peritos de arte, que dirijam com acerto a execução de taes trabalhos.

5.º Os parochos e administradores de edificios ecclesiasticos farão inventario dos objectos artisticos e documentos historicos que estiverem confiados á sua guarda e remetterão aos seus prelados uma relação dos mesmos.

6.º Poderão facilitar-se para estudo os Codices e archivos capitulares e parochiaes, mas usando-se de todas as cautellas e precauções,,.

Por fim, recommenda Mons. Ragonessi que nos seminarios se iniciem os futuros ecclesiasticos no estudo da archeologia e paleographia, afim de com mais zelo e consciencia poderem cumprir as regras prescriptas.

E termina:

"Encarecemos aos sacerdotes que depois de cumpridos escrupulosamente os deveres do seu ministerio, dediquem parte do seu tempo livre ao estudo das curiosidades historicas e artisticas dos seus templos e archivos e as transmittam opportunamente, ás respectivas Curias episcopaes para que sejam salvas d'um perigoso esquecimento, publicando-se em Memorias, folhetos e boletins diocesanos, contribuindo assim para o incremento da cultura nacional,,.

Como os leitores veem, mais um documento que prova d'uma maneira palpavel o obscurantismo da Egreja!...

A liberdade do cidadão

Nem telegraphar se póde!...

O sr. D. José de Mendonça (Azambuja), que reside na villa cujo nome está inscripto no brazão de sua illustre familia, expediu hontem um telegramma para Lisboa pedindo ao seu procurador, snr. José Pinho Ferreira, que mandasse urgentemente um empregado ao Cartaxo afim de dar andamento a um negocio que em breve deve ficar concluido.

Pois a censura telegraphica farejou no despacho qualquer coisa de sedicioso e fez sustal-o.

Mas o mais curioso é que o destinatario, o solicitador encartado sr. José Pinho Ferreira, é um antigo republicano!

Regimen de liberdade

Os Irmãos das escolas christãs tinham conservado em Moulins (França) uma casa de invalidos, onde se encontram á hora actual 60 Irmãos velhos ou enfermos.

No dia 2 de julho, os Irmãos receberam a intimação de abandonar a sua residencia no prazo d'um mez.

A administração dos hospitaes de Moulins, que sollicita este immovel, offerece hospitalidade aos 20 Irmãos mais velhos. Os outros 40 devem abandonar a sua casa.

Um caloteiro singular

«Dizem de S. Francisco da California que, entre a numerosa colonia japoneza d'aquella cidade norte americana, figurava um aviador que pertencera aos exercitos do Mikado, e que o referido nipón devia consideraveis somas.

Os seus credores, reuniram-se, não sabemos se em assembleia geral, e resolveram esta coisa simples—penhorar-lhe o aeroplano.

O aviador vivia n'uma casa d'um só andar, e convertera em aerodromo o telhado da mesma.

Tinha n'este resguardado o seu apparelho por uma especie de tenda de campanha.

O bom do japonez estava sentado á porta quando viu um magote de credores, acompanhado de um escrivão e outros homens de leis, dirigir-se para a sua pessoa.

—Que querem os senhores?—perguntou-lhes o japonez, levantando-se.

—Vimos—respondeu o escrivão—cobrar os creditos que em seu poder teem os senhores que me acompanham...

—Mas se não tenho um dolar!...

—Pois então, arrestar-lhe-hemos os moveis e as roupas...

—Os moveis são alugados; e todas as minhas roupas cabem n'uma pequenina mala...

—Então... arrestar-lhe-hemos o aeroplano...

—Não o consentirei. E' o meu unico recurso de vida!

—Pois não ha outro remedio...

O aviador atirou um empurrão ao escrivão, que se adeantava para elle, penetrou em casa e fechou por dentro a porta.

Momentos depois apparecia no telhado.

—Parto!—gritou.

—Abra-se a porta!...

—Atirae-a abaixo! Eu... vou-me...

Poz em marcha o motor do apparelho, desmontou a tenda que o cobria e, alguns momentos depois elevava-se nos ares em direcção contraria á costa, emquanto os credores, de narizes para o ar, admiravam aquelle lindo vôo e com elle o seu dinheiro. A maleta lá pendia do aeroplano.

—Infame! rugiam os crédores mostrando os punhos fechados ao aviador.

Elle, o aviador, por sua vez, fez-lhes lá do alto um gesto equivoco, e, d'ahi a pouco, elle e apparelho, não eram mais que um ponto minusculo, isolado e quasi invisivel, no espaço infinito».

Cinemas e telephonemas

Fitas, fitas, muitas fitas.

Uma assáz extensa:

Apparece em scena um tribunal. Do lado esquerdo um réo (com perfeita cara de réo;) do lado direito o accusador, de melêna desgrenhada, irado e não facundo. No throno, velada por um cortinado, côr de leite sem nata, uma figura de mulher velha, bem conservada, mostrando só meio rosto . . . redondo como um queijo da Serra partido.

O réo, sentado no môcho dos condemnados, e que tambem tinha olhos de môcho agoureiro, fazia uns esgares de rufião assim a laia de quem tem a republica na barriga.

O accusador, para chamar a attenção do publico trovejou algumas phrases bombasticas, sem sentido, e, por fim, exclamou (o cinema era animado):

«Meritissima Juiza!...

Eu venho accusar neste tribunal augusto o maior comedor d'estes reinos... Não digo bem: O maior comedor d'esta jovem republica...

Jovem... não é tanto assim: é um mostrengo que nem sabe dizer *tá tá*, estando, não obstante uma caraça, cambaleante, que parece estar em plena caducidade!

«O maior comedor, disse eu, senhora, e com effeito. Este réo, este ligorio d'um dardo tem dentes de tigre—um tigre «de bigode e pêra»—.Tem-nos comido a todos, isto é, come gente e come d'aquella coisa... com que se compram os melões. Come Britos, come Bernardinos, come terrestres e aereos...

O réo faz signal ao seu defensor, e este interrompe:

—Quantas quer? Dou-lhe um...

—Um?! Um não enche a cova d'um dente... politico!

—Dou-lhe seis... dou-lhe meia duzia dos que facilmente se ouvem no parlamento, isto é, dos que imprimem mais força ao tom... das syllabas.

—Mas, em tal caso, continúa o accusador, visto que n'este tribunal augusto... da Historia se me propõe uma transação, temos, implicitamente, a confissão do réo — *havemus confitentem reum.*

—O réo, intervem o defensor, não confessa nada; é dos que persiste no pecado de impenitencia final

—Pois, n'esse caso, registo a confissão... de impenitente e, ou me dá mais—o terço da votação, pelos menos — ou insisto na accusação!

—Dá-lhe quantas quizer, e eu tambem lhe dou dos meus, mas tenha dó do réo, que, cheio de commoção, está a rir como um bôbo.

—Pois bem, accode o accusador, visto que o Egas Moniz... de lata se mostra contricto, e resolvido a mandar todos os portuguezes, de corda ao pescoço, perante o réo leonez, eu vou limar o meu discurso, sim, mas proseguirei. Sim: Catilina Antonio José d'Almeida continúará a bater ás portas de Roma... ou da urna, qual D. Quixote a investir contra *los molinos.*

«Meritissima Juiza:

«Este réo, ou cara de... do dito, comeu-me no conto do vigario da lei da separação, dizendo-me que assignasse, que aquillo era uma mensagem de felicitação ao gr ∴ mestre da maç ∴ pelo primeiro parto da república. E' certo que elle, eu e a minha Tartaruga (gata de raça apurada, segundo Darwin) somos livres-pensadores. Mas, não obstante, para mim, que me pentiava para, entre todos, passar por um homem de coração, o caso de assignar de cruz foi a maior encravação da minha vida... politica.

«E depois, senhora, ainda eu cahi na esparrela-para agradar aos *sans culotte*—de receitar, para curar o prurido thalassico, aguarraz, polvora e chumbo derretido.

«Veja, senhora: todos me ficaram conhecendo de gingeira. Mas, visto que o accusado e seu defensor—dous d'uma só peça—estão resolvidos, como senhores de vastos dominios eleitoraes, a dar-me alguns... já aqui não está quem falou».

«*Disse*»

E o accusador *terribil*, sonhando acordado, estava no seu gabinete. E' claro que réo e defensor, que ali compareceram por effeito da imaginação, tinham desapparecido; mas ficára a Historia, figura magestosa, velada, em parte, pela cortina. E o A, zé foi, a passos tremulos, correu a cortina, e viu a figura.

Era a lua...

REI-NADIO.

O Evangelho

Seguir a Jesus

—Vamos á nossa palestra de todos os domingos, dizia Luiza ao pequeno mundo das suas affeições.

Ora ouvi:

«N'aquelles dias, como o povo houvesse concorrido em grande numero, e não tivessem que comer, chamando Jesus os seus discipulos lhes disse:

-Tenho compaixão d'este povo, porque, olhae, ha já tres dias que andam aturadamente comigo, e não teem que comer. E se os despedir em jejum para suas casas, virão a desfallecer no caminho: porque alguns d'elles vieram de longe.

E seus discipulos lhe responderam:

—De d'onde poderá alguem fartal-os de pão, aqui, n'esta solidão?

Jesus perguntou-lhes:

—Quantos pães tendes vós?

—Sete, responderam.

E Jesus mandou á gente que se recostasse sobre a terra. E tomando os sete pães, dando graças, os partiu, e deu a seus discipulos, para que os distribuissem pelo povo, o que elles fizeram.

Tinham tambem uns poucos de peixinhos, e elle os abençoou, e mandou que lh'os pozessem.

Comeram e ficaram fartos, e dos pedaços que tinham sobejado levantaram sete cestos. Eram os que comeram perto de quatro mil, e Jesus os despediu.»

Acabando de lêr o Evangelho, Luiza explicou:

—Já ouviste hoje de manhã ao snr. abbade, por occasião da missa, estas mesmas palavras. Vamos vêr se ainda me lembro da fórma como elle commentou este Evangelho. Nunca é demais recordar estes ensinamentos.

E depois d'uma pausa, continuou:

—Temos aqui tres pontos a considerar: O que é seguir a Jesus? Como é preciso seguil-o? Que recompensa promette Jesus aos que o seguem?

I. *O que é seguir a Jesus?*

Este povo nol-o ensina: deixou tudo, e seguiu Jesus ao deserto para o escutar, porque Jesus tem palavras de vida; para lhe pedir a cura das suas enfermidades, porque Jesus é infinitamente bom...

Para nós, seguir a Jesus, é considerar o serviço de Deus como essencial, o unico indispensavel; os interesses materiaes devem estar n'um plano secundario.

Seguir a Jesus, é escutar e meditar a palavra de Deus, viver segundo os seus divinos ensinamentos, esforçar-se por imitar a Jesus em tudo, reproduzir em nós a sua vida e virtudes.

Mas quantos, d'entre os christãos, seguem verdadeiramente Jesus?... *Um pequeno rebanho!...*

II. *Como é preciso seguir Jesus?*

Este povo nol-o ensina ainda. Porque segue Jesus *corajosamente*, fazendo verdadeiros sacrificios, deixando tudo e expondo-se á fadiga, á fome, á sede...; *constantemente*, não só durante alguns instantes, mas durante tres dias, sem olhar a difficuldades e a privações; *com uma confiança inteira*, sem se inquietar com os alimentos, nem com os inconvenientes de toda a especie a que se expunha...

E' assim que nós seguimos Jesus? Quando se trata da pratica da religião, da assistencia aos officios, do cumprimento dos nossos deveres, temos a *coragem* de vencer a preguiça, os respeitos humanos, de supportar algumas fadigas, de sacrificar um pouco os nossos interesses materiaes?

Quantos christãos fracos deixam Jesus, quando é preciso mortificar-se ou soffrer um pouco!...

Seguimol-o *com constancia*, sem olhar para traz? Quantos não seguem a Jesus só de tempos a tempos? Ou depois de ter começado bem, se relaxam a pouco e pouco e o abandonam completamente?

Seguimol-o *com confiança*. como que abandonando-nos entre os braços da sua divina Providencia? Sabendo que elle é d'uma bondade, d'uma sabedoria e d'um poder infinito, e que fará até milagres para não nos abandonar, a quantos christãos não falta a fé e a confiança, e o deixam!...

III. *Que recompensa promette Jesus aos que o seguem?*

Olhae como elle recompensa este bom povo, e que milagre faz para o alimentar: «*tenho compaixão d'este bom povo*» Como estas pobres almas se felicitam por ter seguido a Jesus! E que alegria de se verem alvo d'uma tal bondade, d'um amor tão grande!

Se nós tivessemos, tambem, mais fé, constancia, generosidade, experimentariamos egualmente os effeitos da compaixão e da bondade de Jesus. Quantos milagres feitos, mesmo na ordem material, para recompensar os seus servidores?

E quando Deus, com o fim de nos experimentar, nos deixa sentir os rigores da pobreza, ou as dores da doença..., quantas graças espirituaes não derrama no nosso coração, consolando-nos, fortalecendo-nos, santificando-nos, e tornando-nos dignos do ceu? E quem poderá dizer que bella recompensa e que felicidade reserva no seu paraizo aos que o seguiram fielmente n'este mundo?

E Luiza terminou:

—Se todos nós pensássemos um bocadinho n'estas verdades, que coragem não teriamos para melhor amar a Jesus e seguil-o até á morte!...

Pelo extracto

DINIZ SERRANO.

Sonho, não; ante-visão, sim

(A' para mim ignota Erveiza)

No leito reclinada meditavas,
O' sonhadora e pallida açucena;
E, trémula d'amor, acalentavas
No teu regaço a Liberdade amena.

Teu lacteo peito arfava de ternura?
Teu coração erguia uma alvorada?
Vias da Terra a face torva e escura
Por um clarão celeste illuminada?

Ouviste retumbar no mudo espaço
Um hymno altisonante e magestoso,
E viste unida num fraterno abraço
A humanidade nos humbrais do Goso?

Creste chegado o venturoso dia
Que embalde esperam tantos sonhadores:
A edade do Repouso e da Alegria,
Das Artes, da Virtude—hera de flores?

Nos escondidos paços da Verdade
Julgaste ver o Amor, num aureo throno,
Dictando ao mundo as leis da caridade,
E o Erro adormecer o eterno somno?

Filha da Luz! Amante da Chimera!
Foi um delirio essa visão; porem,
Bendito seja o coração que espera,
D'olhos no Ceo, a apparição do Bem!

Anjo! Por fim, choraste amargamente,
Reconhecendo que esse lindo mundo
Era creado pela tua mente
Absorta, immersa num sonhar profundo:

Era creado pelo vago anhello
Que te devora o coração gentil:
A aspiração nostalgica do Bello
E o tédio nobre do que é spureo e vil.

A paz não é, comtudo, uma utopia;
O Amor não pode ser desejo vão;
Se nós a amar tendemos noite e dia,
E' porque Amor é a luz do coração.

Não era falsa a voz do Ceo que ouviste;
Mas sim uma promessa redemptora.
Ha-de raiar a luz que a *Luz* existe.
—Enchuga os lindos olhos, sonhadora.

Fiscal, 5 de Julho de 1914.

JOÃO DO OUTEIRO.

CALENDARIO

JULHO

Dia 12, DOMINGO — S. João Gualberto, abbade; Santa Marciana, virgem, martyr.

S. João Gualberto nasceu em Florença, Italia, pelo começo do undecimo seculo, de uma familia distincta. Foi o fundador da Ordem do Valle Umbroso. Nunca houve homem que fosse mais austero comsigo mesmo e mais indulgente para com os outros. Sua caridade para com os pobres andava a par do seu amor á virtude da pobreza. Não havia para elle segredos do coração. Falleceu a 12 de julho de 1073, com 74 annos de idade.

Dia 13, SEGUNDA-FEIRA — S. Anacleto, papa, martyr; S. Eugenio, bispo.

S. Anacleto foi o quarto pontifice que governou a Egreja de Jesus Christo, depois de S. Pedro; era de origem grega, natural de Athenas. Tendo governado a Egreja com innumeraveis fadigas e trabalhos por espaço de nove annos, tres mezes e dez dias, coroou o seu pontificado com um glorioso martyrio no dia 13 de julho, nos principios do segundo seculo.

Dia 14, TERÇA-FEIRA — S. Boaventura, cardeal, bispo e doutor da Egreja.

Nasceu S. Boaventura na pequena cidade de Bagnara, na Toscana, Italia, sendo um dos principaes ornamentos da Ordem de S. Francisco, admiração dos maiores homens e dos maiores santos do seu tempo, appellidado com razão o Doutor Seraphico. Contava apenas 53 annos de idade, quando morreu a 14 de julho de 1274.

Dia 15, QUARTA-FEIRA—Os Bemaventurados Ignacio de Azevedo e seus 39 companheiros martyres; S. Henrique, imperador; a Bemaventurada Angelina.

Quarto minguante ás 7 h. e 32 m. da manhã.

Foi Santo Henrique imperador da Allemanha, tendo nascido em 972; baptisado por S. Wolffang, bispo de Ratisbonna, foi por este educado n'um tão grande horror ao vicio, que nunca houve costumes mais puros que os de Henrique.

Dia 16, QUINTA-FEIRA—Nossa Senhora do Carmo. O Triumpho da Santa Cruz; Santa Marciana, virgem, martyr, bracarense.

Os deveres d'aquelles que trazem o Escapulario de Nossa Senhora do Carmo são faceis; mas são deveres; nunca te dispenses d'elles.

Dia 17, SEXTA-FEIRA—S. Aleixo, confessor; Santa Marcellina, virgem

Começa a novena de Santa Anna.

S. Aleixo foi celebre pelo generoso despreso que fez das doçuras e bens d'esta vida, e pela victoria insigne que alcançou da carne e do sangue. Nasceu em Roma, pelos meados do IV seculo, de familia muito rica e illustre. Deixando a casa paterna, abrigava-se de noite sob os porticos, repousando alguns instantes na terra nua; alguns creados de seu pae, ao procurarem-no em Edessa, deram-lhe algumas vezes esmola sem o conhecerem, posto terem sido conhecidos por Aleixo.

Dia 18, SABBADO—S. Camillo de Lellis, bispo, Patrono dos moribundos; Santa Marinha, virgem, martyr, bracarense.

Não entreis, Senhor, em juizo com o vosso servo, porque não ha sobre a terra um só homem que possa lisongear-se de apparecer innocente aos vossos olhos.

Ps. 142. *D. S.*

NOTICIAS D'AMARES

—

Com o maior prazer noticiamos aos nossos estimaveis assignantes de que este jornal, brevemente será honrado com a collaboração de mais dois distinctos escriptores, sobejamente conhecidos

Um o ex.mo snr. dr. José Machado, o erudito paleologo e critico de arte; o outro, o mavioso poeta, snr. João Avelino Soares da Silva (João do Outeiro).

Este ultimo já hoje enobrece as columnas d'este semanario, com uma formosissima composição.

A ambos os distinctissimos homens de Lettras, o nosso mais rendido agradecimento.

Visita

Com curta demora acham-se na sua illustre e antiga casa de Villar, de Figueiredo, os exc.mos snrs. dr José Machado e sua exc.ma esposa

Enfermos

Enfermou, mas felizmente sem gravidade, o nosso presado amigo snr. Antonio de Carvalho Granja, digno secretario de finanças.

—Tambem tem passado algo incommodada, a exc.ma snr.a D. Maria Isoletta Calixto, esposa de nosso amigo snr. Acacio Calixto.

Aquistas

Acham-se em Caldellas, em uso das aguas, os exc.mos snrs. juiz Castro e Solla e familia, e tenente-coronel Adolfo de Almeida Barbosa e familia.

—Tambem foram para Monsão, fazer a cura d'aguas, a snr.a D Maria Barbosa Martins, de Caires, e seu irmão padre Domingos Martins, digno reitor de S. Pedro de Merelim, concelho de Braga.

Baptisados

Baptisou se na egreja de Seramil, uma filhinha do snr. Antonio José Antunes Junior e de Maria Thereza Pereira, recebendo o neme de Ludovina.

Foram padrinhos Antonio José Antunes e Maria Joaquina Martins, avós paternos.

Festividades

E' no dia 19 do corrente, que se realisa uma grande festividade na freguezia de Portella, que consta do seguinte:

A festividade será precedida de um triduo de praticas, em honra do Sacratissimo Coração de Jesus

No dia de manhã, haverá communhão geral de creanças e adultos, sendo feita n'essa occasião uma allocução allusiva ao acto.

A's 11 horas, missa solemne a grande instrumental.

A's 2 horas da tarde, principiará uma linda *kermesse*, durante a qual a philarmonica da Lage executará os seus mais bellos trechos musicaes.

A's 5 horas da tarde, haverá na capella de Santa Martha, sermão em honra da mesma, e em seguida sahirá da dita capella uma magestosa procissão, em que tomarão parte varias irmandades e um côro de virgens, sob a regencia do snr. Domingos José Pereira, da freguezia de Caires, que mais uma vez mostrará o seu talento musical.

Será orador no triduo e festa, o nosso amigo padre José Joaquim Arantes, prior de Souto.

—Egualmente se celebra n'esse dia uma solemne festividade em honra do Santissimo Sacramento, na egreja de S. Thiago de Villela.

Será orador o rev. padre José Joaquim Arantes, prior de Souto

—Egualmente hoje se celebra uma pomposa festividade em honra do inclito martyr Santo Ovidio, na capella a elle dedicada no lugar de Sernadella, da freguezia de S. Thiago de Caldellas, feita a expensas dos abastados capitalistas José Antonio Gonçalves e Silva, do lugar de Cima de Villa.

Será orador o rev. padre Manoel Joaquim Alves da Lomba, digno abbade de Carrazedo.

Desordem

Informam-nos de Santa Martha de Bouro, que na tarde de quarta-feira ultima, Custodio Alves Brazão, Thereza Maria Brazão e Francisco Brazão, travaram-se em tão rija desordem com João Baptista Marques e Manoel Joaquim Soares, que resultou ficarem todos os contendores gravemente feridos por sacholadas.

Dizem-nos que o motivo da contenda fôra uma insignificante questão de agua.

Desastre

Tambem no mesmo dia, na freguezia de Ferreiros, Joaquim de Sousa, jornaleiro, quando desarmava uma meda de palha, cahiu tão desastrosamente, que o seu estado inspira cuidado.

Obito

Na visinha freguezia de Caires, falleceu confortado com todos os sacramentos, Antonio Manoel da Silva, casado com Maria José Brandão.

Teve missa e officio de corpo presente, assistido de 19 ecclesiasticos.

Paz á sua alma.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames

Foi encarregado do funeral o sr. Belizario da Cunha Rolim.

Parochos

Foi nomeado parocho da freguezia de Santo André de Friande o nosso amigo padre Antonio José Alves, da freguezia de Villela.

—Egualmente foi nomeado parocho da freguezia de S. Miguel de Carreiras, do visinho concelho de Villa Verde, o nosso amigo padre João Martins de Freitas, da freguezia de S. Thiago de Caldellas.

Exames

Fizeram exame de 1.º grau na escola official de Ferreiros de que é digna professora a exc.ma snr.a D. Maria da Conceição de Sá Azevedo as seguintes meninas:

Brigida Brites de Azevedo, filha de João d'Assumpção Pereira de Azevedo—com a classificação de optimo; Cleopatra Saldanha d'Araujo, filha de Antonio Joaquim de Araujo, com a classificação de bom; Maria da Silva Soares, filha de José Soares, com a classificação de bom.

—Tambem na Escola Central d'esta villa, de que é digno professor o snr. José Miguel Martins, fizeram exame do 1.º grau, os seguintes meninos:

Antonio da Cunha, Antonio José Paiva Rodrigues, Guilherme Emilio Tinoco e Troyano da Silva Teixeira, todos com a classificação de sufficiente.

Antonio José Gonçalves da Silva, Arnaldo Alberto Pereira, Miguel Araujo, Manoel Joaquim Pinheiro, José da Silva Faria e Rosalino Amorim, todos com a classificação de bom.

Arthur Esteves, Dionysio de Jesus Vieira, Filippe Santos Ribeiro, José Egydio de Almeida e José Rodrigues Ferreira, todos com a classificação de optimo.

—Tambem fez exame do 1.º grau, a menina Piedade de Sousa e Sá, filha estremecida do nosso amigo snr. Joaquim de Sousa e Sá, a qual obteve a classificação de optimo.

Parabens aos paes dos alumnos, pelo bom aproveitamento, que outra coisa não era de esperar, dada a reconhecida competencia pedagogica dos distinctissimos professores, a snr.a D. Maria da Conceição de Sá Azevedo e o snr. José Miguel Martins, que são sem duvida uns dos mais considerados membros do professorado.

Inspecção militar

Para os mancebos recenseados no corrente anno estão marcados para este concelho os seguintes dias

Dia 22 de Julho—Amares, Barreiros, Besteiros, Bico; Bouro (Santa Maria), Bouro (Santa Martha), Caires e Portella

Dia 23 de julho—Caldellas, Carrazedo, Dornellas, Ferreiros, Figueiredo, Goães e Torre.

Dia 24 de Julho—Lago, Paranhos, Paredes-Secças, Prozello, Rendufe, Sequeira, Seramil e Villela

Preço dos cereaes no ultimo mercado da Feira Nova

Milho grosso, 17'291, 720; centeio, 600; trigo, 900; painço, 1$200; milho alvo, 1$050; feijão amarello, 1$200; feijão branco, 1$400; feijão rajado, 1$000; feijão miudo, 600; gallinha, 450; franga, 300; frango, 300; ovos, duzia, 170; marrã, 160; vinho, 700; azeite, 8$000 réis.

NOTICIARIO

—

Consorcio

Consorciou-se ha dias o nosso estimado amigo snr. João de Freitas Maia, de Azões—Fafe, com uma menina de Tarcoja, do mesmo concelho.

Attendendo as bôas qualidades de que são dotados, auguramos lhe um bom e risonho futuro.

As nossas sinceras felicitações.

Festas Gualterianas

Trabalha com grande afão a commissão das festas gualterianas, para que ellas sejam revestidas de grande explendor.

Romaria de S. Torquato

A grande romaria de S. Torquato, que se realisou no preterito domingo, correu na melhor ordem; houve apenas um pequeno incidente, motivado por *um* quidam qualquer não se querer descubrir á passagem da procissão, os que o rodiavão obrigaram no a cumprir com os deveres da mais rudimentar cortezia em presença dos simbulos da nossa augusta religião e perante um auditorio composto de mais de 5:000 pessôas, que todas respeitosamente se descubriram á passagem da procissão.

A Guarda Republicana procedeu muito corretamente.

Cesar Cantu

Resumo da historia universal

(Um volume de 350 paginas)

Tradução Portugueza por Horacio Poiares antigo professor e reitor do lyceu nacional de Macau..., offerecida aos seus discipulos e amigos do Extremo Oriente

Poucas pessoas poderão comprar a Historia Universal de Cesar Cantu cuja edição portugueza é em 20 volumes, cada um dos quaes se vende a 1$400 rs. brochado ou 1$700 rs. encadernado. Porém todos poderão adquirir e ler um resumo d'essa monumental obra do grande historiador, universalmente conhecido e considerado dos primeiros, e ainda o primeiro sob o ponto de vista do merito moral e philosophico, constituindo o seu trabalho uma excellente preparação para o estudo da histotia contemporanea.

O compendio da Historia Universal de Cesar Cantu do professor Juan B. Ensenat, resume em 850 paginas, toda a obra do grande historiador, e a repetição das suas edições mostra o successo que tem tido. Vae ser publicado em portuguez nas officinas do «Commercio do Porto».

Preço, pagamento adeantado, para quem se inscrever como assignante até 30 de setembro, 1$200 réis, franco de porte.

Depois de exposto á venda o preço será 1$500 réis.

A quem se responsabilisar por cinco exemplares será offerecido mais um gratis.

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, em vale do correio ou carta registada, devem ser dirigidos ao proprietario e traductor:

HORACIO POIARES

(Districto de Coimbra) Cantanhede—Mira.

Rua do Crucifixo, 76, 1:

EMPREZA

DA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna

—Rua Augusta, 95

Um reinado tragico

Complemento da

«HISTORIA DE PORTUGAL»

Edição luxuosa e esplendidamente illustrada com a reproducção de qudros historicos e retratos authenticos de personagens portuguezes.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, duas columnas, in 4.º, grande formato, *60 réis*, contendo cada fasciculo, pelo menos, 4 magnificas gravuras.

Cada tomo de 10 folhas, com mais de 20 gravuras, 300 rs.

Preço cada volume: — encadernado com folhas douradas 4$000, com folhas brancas 8$009; em bruchura, 2$500 rs.

ASSINATURA PERMANENTE

HISTÓRIA DA IGREJA EM PORTUGAL

por Fortunato de Almeida

Bacharel formado em Direito, Professor do lyceu Central de Coimbra, Sócio do Instituto da mesma cidade, da Sociedade de Geographia de Lisboa e da Sociedade Portugueza de Estudos Históricos

Volumes publicados

Tomo I —Desde as origens do christianismo na peninsula até á morte de D. Dinis (1325). Um volume de 800 pág., 2$500 reis.

Tomo II —Desde a acclamação de D. Affonso IV até á morte de D. João II (1325-1495). Um volume de 812 pág., 2$500 reis.

Em publicação

Tomo III —Desde a acclamação de D. Manuel I até á morte de D. João V (1495-1750). Dois volumes. Estão publicados sete fascículos.

Tomo IV —Desde a acclamação de D. José I até á proclamação da república (1750-1910). Um volume.

Tomo V —Os acontecimentos no tempo da república. Um volume illustrado com grande número de photogravuras, e com muitos documentos.

Cada fascículo de 80 páginas; 250 reis. A cobrança é feita pelo correio por grupos de dois fascículos depois de distribuidos.

Toda a correspondéncia deve ser dirigida á

Imprensá Académica

157, Rua da Sophia—COIMBBA

Theologia Moral Universal

por

PEDRO SOAVINI

Segunda edição portugueza, traduzida e acuradamente revista e annotada sobre a 16.ª e ultima edição latina, por Mgr. José Marques Brito e Cunha, bacharel em theologia, protonotario apostolico de S. Santidade, professor do Seminario de Vizeu, conego capitular da Sé de Vizeu.

A Theologia Moral de Scavini é o tratado de Moral mais completo que se tem publicado no mundo.

Só esta Theologia recebeu louvores de Pio IX.

Esta edição está absolutamente actualisada e profusamente enriquecida com novissimos decretos.

A obra é impressa em bom papel e consta de 6 grossos *volumes*, nas dimensões de 22 por 15 c.m com mais de *cinco mil* paginas de texto.

Preço da obra, isto é, dos 6 volumes: em brochura, 7$200 reis e bellamente encadernada custa 9$000 reis.

Pelo correio, para Portugal e Ilhas, accresce mais 250 reis.

Pelo correio, para o Brazil 1$200 reis.

Companhia Portugueza Editora

SECÇÃO RELIGIOSA

Rua da Fabrica, 13—Porto

PADRE SILVA GONÇALVES

Brevemente:

EUCHOLOGIO

com prefacio do illustre escriptor e distincto advogado Snr. Dr. Francisco Velloso

Nas livrarias, do mesmo auctor:

Verdadeiros inimigos da Republica

— O Sameiro —

PELA ACÇÃO CATHOLICA

POR

MGR. GOURAUD

TRADUZIDA PELO

P.e Francisco Sequeira

com approvação da *Autoridade Ecclesiastica* e editada pela *Commissão Diocesana da União Catholica de Portalegre.*

E o livro da hora presente

Preço..... 500 réis.

Pedidos ao P.e Antonio Cardoso Sequeira, Proença-a-Nova.

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

PALACETE DA MADRÔA

GUIMARÃES

Internato, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cerca para recreios e jogos.

A directora envia programmas.

Maria de Souza Barros.

VAGO

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro.—Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

ARTE E ROMÂNTICO

Marcenaria Neves & C.ª

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobilias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soalhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobilia de ferro, etc.

ESTABELECIMENTO

—DE—

Sementes, arvores de fructo e mercearia

—DE—

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

17, Rua de S. Damaso, 21—Guimarães

O proprietario d'este estabelecimento participa ao publico que tem sempre á venda as sementes de hortaliça, de flores, etc., etc.

Todas as sementes sahidas d'esta casa são sempre de 1.ª qualidade, colhendo-se os melhores resultados possiveis da sua producção, como o provam numerosas pessoas que d'ellas tem usado, e em cuja escolha ha sempre o maximo cuidado e zelo, mandando-as vir directamente das principaes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Além de muitas outras variedades de sementes encontradas á venda neste estabelecimento, são dignas de menção, pela sua indiscutivel superioridade, as seguintes:

Sementes de repolho gigante das hortas de S. Diniz, coração de boi, pão de assucar, bacalhau da Hollanda e da Allemanha, couve saboia, lombarda, murciana, ervilha, fava, rabanete, cenoura, brócolos e couve gallega.

Sementes de mato arnal e moilar, eucalyptos, pinheiros, lodos e ratia para atar vides.

Não havendo na casa qualquer semente que porventura seja procurada, encarrega-se de a mandar vir immediatamente.

As sementes vendidas nesta casa são sempre experimentadas no Horto Vimaranense antes de se venderem.

Por contracto especial com o horticultor snr. João Vieira Guimarães, encarrega-se da execução de qualquer encommenda: de arvores de fructo de pereira, maçã, pecegueiro, damasqueiro, cerejeira, ameixoeira e larangeira, havendo grande abundancia de fructeiras, especialmente das francezas, etc.

Vende tambem roseiras e flores em vasos, de que presentemente ha grande variedade.

Toma conta da execução de jardins novos e parques, encarregando-se da conservação dos mesmos e dos velhos por preços excessivamente modicos.

Confecciona bouquets e corôas, ramos, ramalhetes e boutuniers.

Encarrega-se egualmente da decoração de mezas para jantares e de salas para bailes, para o que ha grande quantidade de plantas ornamentaes.

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo «A PORTUENSE».

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido em bacalhau, arroz, assucar e azeite das melhores procedencias; chá, café e vinhos finos engarrafados; artigos para flôres artificiaes; folhelho para encher colchões; garrafões, sabão, carvão de coke, enxofre, sal, etc., etc.

Prefiram sempre esta casa, onde serão sempre bem servidos.

A' antiga casa Sequeira

Dão-se todos os esclarecimentos precisos e enviam-se encommendas pelo correio.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

Nesta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1$500 réis.

Esta photographia possue um excellente material, o que ha de mais aperfeiçoado, o que permitte executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encommendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem póde competir em preços e perfeição.

Collegio Academico

Rua de S. Domingos, 19

GUIMARÃES

No Palacete da illustre familia Ferrão, com amplos e bem arejados salões para dormitorio e o tudo e quintal para jogos, está installada esta antiga e bem conhecida casa de educação e ensino, dirigida pelos antigos professores dr. Alfredo Peixoto, Luiz Gonzaga Pereira e padre José Maia dos Santos.

Os alumnos são acompanhados ás aulas do lyceu e no collegio são lhe explicadas as lições.

No collegio, além das disciplinas liceais, ministra se instrucção primaria, com um professor para cada classe e o curso commercial essencialmente pratico, aula de musica, ginastica e dança. Passeio diario depois do jantar. Alimentação abundante, bem cuidada e variada.

O resultado do anno findo foi de *63 approvações com 15 distincções.*

Enviam programmas os directores: Alfredo Peixoto, medico; Luiz Gonzaga Pereira e P. José Maia dos Santos.